

O EFEITO EMOCIONAL DA PANDEMIA EM JOGADORES DE UM TIME DE BASE DO FUTEBOL DO SUL DO BRASIL

MARTA MIELKE VARZIM¹; TIFFANI GOMES CARDOZO²; BRUNO SANTOS³; AIRI MACIAS SACCO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – marta.varzim@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tiffanicardozo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – brunossantos1908@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – airi.sacco@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Dia 10 de março de 2020 o Rio Grande do Sul registrou o primeiro caso de contaminação pelo novo Corona vírus (COVID-19) (SECRETÁRIA DE SAÚDE, 2020). Um dia após o vírus ser detectado no sul do Brasil, seu estado de contaminação foi elevado à pandemia (UNA-SUS, 2020), fazendo-se necessário o isolamento social.

Devido à pandemia, as competições de futebol profissional e de base foram suspensas no Rio Grande do Sul em 16 de março de 2020 (GE, 2020) e só retornaram após 4 meses. Porém, o retorno foi permitido apenas para equipes profissionais, competições de base continuam sem previsão de volta na data de escrita do presente texto (setembro, 2020). No Brasil, o futebol é visto como uma oportunidade de ascensão social e as categorias de base são o meio de chegar mais perto desse objetivo. A suspensão das atividades como medida de segurança para conter o avanço da COVID-19 impediu os atletas de continuarem desenvolvendo suas aptidões e afetou principalmente os jogadores da última categoria antes da profissional, a sub20, pois estão na idade limite para participar da base e buscar um contrato profissional.

Além do possível adoecimento físico que uma pandemia tem potencial de causar, os efeitos de quarentena ou isolamento social podem afetar negativamente a saúde mental dos jovens atletas. Além de precisarem lidar com o estresse advindo da diminuição do seu rendimento técnico e físico, eles também sofrem com a separação do círculo social, a perda de liberdade e a incerteza a respeito do avanço da doença. Diferentes estudos sobre os efeitos de quarentenas já demonstraram que os danos psicológicos causados pelo tempo de isolamento continuam presentes nos indivíduos depois de meses ou anos após o período de quarentena (BROOKS, S. K., et al, 2020).

Sendo assim, o presente estudo tem como intuito analisar os impactos provocados pela pandemia de COVID-19 em jogadores da categoria de base masculina sub20 de um time de futebol do Rio Grande do Sul, com ênfase nas emoções descritas pelos jogadores como predominantes nesse período.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo quantitativo transversal. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário autoaplicável composto por 33 questões de múltipla escolha e 12 perguntas abertas, divididas em três eixos: socioeconômico (16); histórico no esporte (04); futebol e pandemia (25). Neste recorte serão analisados os dados relativos à caracterização de cada jogador (idade, renda, raça), às emoções sentidas durante a pandemia e à prática de exercícios nesse período.

O questionário foi encaminhado para os 31 atletas da categoria sub20 masculina de um clube de futebol do sul do Brasil. A amostra deste estudo é composta pelos 25 jogadores que responderam ao instrumento. Os participantes têm média de idade de 18,24 anos ($dp=1,01$), sendo 76% (n=19) autodeclarados brancos, 12% (n=3) pretos e 12% (n=3) pardos. Dentre os 25 jogadores, 32% (n=8) possuem uma renda mensal familiar de 1 a 3 salários-mínimos, 48% (n=12) de 3 a 6 salários-mínimos, 12% (n=3) de 6 a 9 salários-mínimos e apenas 8% (n=2) maior que 9 salários-mínimos.

O instrumento foi preenchido online, através da ferramenta Google *Forms*. Antes de ter acesso ao questionário, os atletas concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram explicitados os objetivos e o caráter voluntário do estudo, a garantia de que apenas a equipe de pesquisa teria acesso à identidade dos atletas bem como o direito de cada um interromper a participação em qualquer momento sem qualquer prejuízo para si ou para outras pessoas. Essa pesquisa respeitou todos os critérios estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 2016, que normatiza a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos atletas mostraram que 72% (n=18) sentem medo ou insegurança em sair de casa por conta da COVID-19. As emoções mais citadas pelos jogadores como predominantes durante a quarentena foram: esperança (68%, n=17), ansiedade (64%, n=16), dúvida (64%, n=16), tédio (64%, n=16) e insegurança (60%, n=15). Dado o contexto no qual eles se encontram, insegurança, dúvida e ansiedade são sentimentos naturais nesse período. Os jovens atletas estão sendo atravessados pela incerteza a respeito de seu futuro, além de um afastamento do seu núcleo social. O peso de estar na categoria sub20 (a última antes da transição para o profissional) em busca de um contrato de trabalho pode ser intensificado pela interrupção provocada pela pandemia. O sentimento de pressão atrelado a estar na sub20 pode se acentuar pela suspensão dos treinos e competições e consequente pausa no desenvolvimento do potencial de cada um.

Por outro lado, é importante destacar que a emoção mais apontada entre os jogadores foi a esperança, o que surpreende positivamente em virtude do momento de questionamentos e incertezas vivenciado pelos participantes. Em uma pergunta aberta sobre como a suspensão das atividades das categorias de base poderia afetar o futuro como jogador profissional, um atleta respondeu: "Acho que pode ter adiado um pouco do meu sonho de me tornar um jogador de futebol, mas assim que voltar... tenho certeza que irá dar tudo certo e sigo trabalhando para que dê". Esses resultados indicam que, de maneira geral, o grupo ainda acredita em um futuro como jogadores profissionais.

Essa crença é importante porque o futebol é uma forma de ascensão social no Brasil (SALOMÃO, OTTONI e BARREIRA, 2014). Dentre os participantes deste estudo, 32% (n=8) declararam possuir uma renda familiar mensal inferior a três salários mínimos. A incerteza econômica pode ter influenciado alguns atletas durante a pandemia: 28% (n=7) relataram estar exercendo alguma atividade remunerada não relacionada ao futebol neste período atípico. A privação do futebol foi citada pelos jogadores quando questionados a respeito do que mais sentem falta na rotina do clube, 84% (n=21) mencionaram os treinos e 44% (n=11) os jogos. O

vínculo social que a prática do esporte oferece também foi lembrado, visto que 56% (n=14) relataram sentir falta das amizades e do convívio com os pares.

Em relação à prática de atividade física, todos os atletas têm buscado manter uma rotina de exercícios. Enquanto 68% (n=17) afirmaram praticar atividades físicas cinco ou mais vezes na semana, os outros 32% (n=8) se exercitam pelo menos três vezes. Algumas pesquisas indicam que o exercício físico regular ajuda a mitigar sintomas de ansiedade (ŞENİŞIK, 2020). No presente estudo, a maioria dos atletas citou a ansiedade como uma das emoções mais prevalentes durante a quarentena, mas não foi utilizado nenhum instrumento diagnóstico para verificar a presença de sintomas ansiosos. Assim, não temos elementos para verificar se a prática de exercícios está auxiliando no controle da ansiedade.

Com relação a uma limitação deste estudo, cabe ressaltar o fato de que seis dos 31 atletas do elenco não responderam o instrumento. É possível que essa recusa em participar caracterize um viés amostral importante em uma pesquisa cujo objetivo foi analisar os impactos provocados pela pandemia de COVID-19. Não é possível determinar, por exemplo, se esses jogadores não participaram justamente por estar sentindo impactos mais intensos, que tenham afetado seu nível de vinculação com o clube, ou se outros elementos podem ter influenciado essa recusa. Em uma amostra pequena como a deste estudo, a ausência desses potenciais participantes pode ter ocasionado impacto significativo nos resultados obtidos.

4. CONCLUSÕES

Este breve estudo conseguiu analisar alguns dos impactos sentidos por atletas da categoria sub20 masculina de um clube de futebol em virtude da suspensão das atividades provocada pela pandemia de COVID-19. Os resultados sugerem que é importante que se tenha um cuidado focado na saúde mental dos jogadores, uma vez que o isolamento social, atrelado ao momento de transição de carreira que vários deles estão vivenciando, pode potencializar sentimentos de insegurança, medo e ansiedade. Também é recomendável que esse cuidado se estenda para outros períodos após o término da pandemia, com o intuito de promover um cuidado contínuo da saúde mental dos jovens atletas, o que pode resultar em benefícios no desempenho físico e no bem-estar dos jogadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, S. K., et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, Londres, Inglaterra, 395(10227), 912–920. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 20 set 2020.

BUBOLS, Lucas. Após reunião com clubes, FGF suspende Gauchão por 15 dias em razão da pandemia de coronavírus. **GE**. Porto Alegre, 16 mar 2020. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rs/futebol/campeonato-gaúcho/noticia/apos-reuniao-com-clubes-fgf-suspende-gauchao-por-15-dias-em-razao-do-surto-do-coronavirus.gh> tm I. Acesso em: 21 set 2020.

CONFIRMADO o primeiro caso de novo coronavírus no Rio Grande do Sul. **Secretaria da Saúde**, Porto Alegre, 10 março 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/confirmado-o-primeiro-caso-de-novo-coronavirus-no-rio-grande-do-sul> Acesso em: 21 set 2020.

MON-LÓPEZ, D.; et al. How has COVID-19 modified training and mood in professional and non-professional football players? **Physiol. Behav.** 2020, 227, 113148. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0031938420304625>. Acesso em: 20 set 2020.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **UNA-SUS**, 11 de março 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 21 set 2020.

SALOMAO, R. L.; OTTONI, G. P.; BARREIRA, C. R. A. Atletas de base de futebol: a experiência de viver em alojamento. **Psico-USF**, Itatiba, v.19, n.3, p.443-455, 2014.

ŞENIŞIK, S., et al. The effect of isolation on athletes' mental health during the COVID-19 pandemic. **The Physician and sportsmedicine**, 1–7, 2020. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00913847.2020.1807297>. Acesso em: 20 set 2020.